

MARCELO GULLI

Eduardo Almeida, o "coelho": 44 anos de experiência no ofício para o qual foi talhado

ser notado em outras capitais brasileiras e em grandes cidades, onde a verticalização das moradias é mais intensa. Isso ocorre porque o público com alto poder aquisitivo não depende de financiamento para adquirir um imóvel. "Para essas pessoas, a existência ou não de crédito bancário não faz nenhuma diferença", explica Amaryllis Romano, analista de construção civil da Tendências Consultoria Integrada. Além disso, a insegurança econômica está fazendo muita gente endinheirada trocar seus investimentos financeiros tradicionais por ativos reais, como imóveis, temendo um calote parecido com o que ocorreu na Argentina.

O diretor da Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio (Embraesp), Luiz Paulo Pompéia, acrescenta outros fatores que resultaram na explosão desse segmento. O primeiro deles é

que companhias estrangeiras com presença no Brasil precisam de imóveis de padrão elevado para abrigar seus executivos. Outro ponto está ligado à segurança. "Muitas famílias, sobretudo em São Paulo, trocaram casas por apartamentos por causa do aumento da violência."

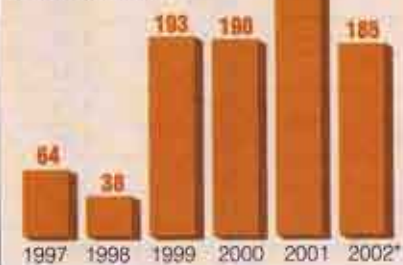
A terceira razão citada por ele diz respeito à renovação de imóveis. São pessoas que moravam em prédios de vanguarda há algumas décadas, mas envelheceram. Tais proprietários, diz Pompéia, querem algo mais moderno. O vaivém da economia catalisou a decisão de mudar.

De olho nesse público, a Cyrela tem erguido alguns dos mais belos prédios residenciais e condomínios fechados da capital paulista. E já começa a estender suas asinhas para outras grandes cidades brasileiras. Três prédios residenciais

Em ascensão

O faturamento da Cyrela cresceu 50% entre 2000 e 2001 - em R\$ milhões

*Entre janeiro e junho



Fonte: Cyrela